



O Social em Questão

ISSN: 1415-1804

ISSN: 2238-9091

osq@puc-rio.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Brasil

Silva, Cláudia Neves; Lanza, Fábio
Seção livre: Estudantes de Serviço Social e as religiões: conservadorismo sob nova roupagem?
O Social em Questão, vol. 20, núm. 38, 2017, Maio-, pp. 249-268
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552256732025>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em [redalyc.org](http://www.redalyc.org)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Seção Livre

Estudantes de Serviço Social e as religiões: conservadorismo sob nova roupagem?

Claudia Neves da Silva¹

Fabio Lanza²

Resumo

A partir da observação dos jovens religiosos na Universidade Estadual de Londrina, pública e laica, investigou-se os estudantes de Serviço Social. Com o objetivo de analisar a adesão religiosa e suas influências dentre os sujeitos no quadriênio 2009-2012, houve a coleta de dados por meio de questionários em oito turmas do curso. Podemos afirmar que a maioria dos estudantes da universidade pública, laica e que frequenta um curso cujas bases teóricas fundamentam-se na teoria social crítica não vivenciou mudanças radicais quanto aos valores, princípios e visão de mundo baseados na adesão religiosa.

Palavras-Chave

Estudantes de Serviço Social; Adesão religiosa; Universidade e laicidade.

Students of Social Work and the religions: conservatism in a new guise?

Abstract

From the observation of religious youth at the Universidade Estadual de Londrina, public and secular, we investigated the students of Social Work. In order to analyze religious adherence and its influence among the subjects in the four-year period 2009-2012, there was the collection of data through questionnaires in eight course classes. We can say that most students of public universities, secular and who attends a course whose theoretical foundations are based on the critical social theory did not experience radical changes as the values, principles and worldview based on religious affiliation.

Keywords

Social Work students; Religious adherence; university and secularism.

Introdução

Temas referentes à religião, religiosidade e pertencimento religioso têm sido constantemente debatidos em diferentes meios, como artigos em periódicos, programas televisivos e livros. Não é possível afirmar que é simples modismo, pois constatamos o expressivo número de templos religiosos em todos os bairros dos municípios brasileiros, programas televisivos dirigidos por líderes religiosos e canais gospel no Youtube.

Segundo dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010), cerca de 64,63% da população brasileira declararam ser membros da Igreja Católica, enquanto que 22,16% se declararam de religião evangélica. No entanto, em Londrina, município localizado no estado do Paraná, segundo a mesma fonte, o percentual de declarantes evangélicos é de 30%.

Como docentes e pesquisadores do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades na Universidade Estadual de Londrina e do curso de Serviço Social, observamos cotidianamente que os estudantes, jovens em sua grande maioria, expressam sua religiosidade por meio de símbolos religiosos, roupas, falas, palavras e comportamentos. Nesse contexto e em meio à problemática que envolve a laicidade e a religiosidade na sociedade contemporânea, emergiu o interesse de estudar a presença de valores e princípios religiosos entre os estudantes do curso de Serviço Social. Ente as questões esboçadas, estavam: como os estudantes vivenciam sua religiosidade? Essa religiosidade repercute no comportamento em sala de aula?

Com o objetivo de analisar a presença e a influência da religião e da religiosidade dos estudantes do curso de Serviço Social no interior de uma universidade pública/laica e verificar se ela diminui, ao longo do quadriênio 2009-2012, foram aplicados questionários às oito turmas do curso – quatro no período matutino e quatro no período noturno. O instrumento de pesquisa continha 14 perguntas, seis perguntas fechadas e oito perguntas abertas. A última questão foi voltada para comentários.

Os estudantes que ingressaram na universidade em 2009, em 2012 estavam cursando o último ano. A aplicação de um questionário por duas vezes, ao longo do quadriênio, permitiu realizar um estudo comparativo para verificar se houve mudanças na religiosidade dos estudantes.

Antes ou após o término da aula, entrávamos em sala e explicávamos o objetivo da pesquisa. Atingimos mais de 80% dos estudantes de cada turma, o que nos levou a desconsiderar a necessidade de procurar aqueles que não responderam ao questionário por estarem ausente no dia em que o aplicamos.

No presente artigo apresentamos os dados coletados em 2009 e 2012, realizando um estudo comparativo. Essa investigação possibilitou-nos verificar em que medida estar matriculado em uma universidade pública, laica e frequentar um curso cujas bases teóricas fundamentam-se na teoria social crítica influenciaram ou não as crenças religiosas e os valores e princípios baseados em uma religião.

A busca pela laicização na formação profissional

Na criação dos primeiros cursos de Serviço Social, a preocupação das professoras era melhorar a atividade dos que exerciam a caridade, por meio da qualificação na formação teórica e metodológica. Em uma pesquisa bibliográfica realizada em 2002 sobre a gênese do Serviço Social, foi verificado que as professoras destacavam que não era suficiente apenas a boa vontade para atender a população cada vez mais carente de bens e serviços

Qualificar pessoas para estes atendimentos tornava-se um dos principais motivos para fundação da escola de Serviço Social, como podemos observar do texto extraído de artigo de Malheiros (1939, p.3): “Se, com reta intenção, damos uma esmola a um pedinte, estamos fazendo caridade, porém, não Serviço Social, porque se quisermos fazê-lo devemos procurar conhecer como o pedinte chegou a essa situação, quais os fatores que intervieram, quais as causas.” (SILVA, 2003, p. 96-97)

Nas décadas de 1940 e 1950, iniciou-se e consolidou-se o processo de tecnificação do Serviço Social, com a teologia católica e sua doutrina social sendo substituídas por uma base teórica e metodológica positivista e de influência norte-americana. No mesmo período, significativas mudanças nas esferas econômica, social e política marcaram o Brasil e o mundo, como o fim da II Guerra Mundial, com a ascensão dos EUA como potência mundial, fim da ditadura varguista, com eleições presidenciais e a busca por respostas às pressões da classe trabalhadora por ampliação dos direitos trabalhistas e sociais, surgimento do movimento dos trabalhadores rurais – as Ligas Camponesas, inicialmente na Paraíba e logo se espalhando por vários estados da região Nordeste.

De acordo com Iamamoto (1992, p. 28), o Serviço Social adotou o método norte-americano de caso, grupo e comunidade, mas “[...] enquanto os procedimentos de intervenção são progressivamente racionalizados, o conteúdo do projeto de ação profissional permanece fundado no reformismo conservador e na base filosófica aristotélica-tomista.”

Ainda conforme Iamamoto (1992) houve uma ênfase no atendimento às necessidades psicológicas e existenciais do indivíduo. Os profissionais do Serviço Social deveriam entender os cidadãos como possíveis “clientes”, já que todos poderiam apresentar problemas de ordem afetiva ou de relacionamento e demandariam uma orientação psicossocial.

Tendo como base teórica o positivismo para fundamentar seu método, as ações que circunscreviam o trabalho do assistente social não objetivavam mudanças, mas tão somente adequações ao que já existia e não poderia - nem deveria - ser mudado (YAZBEK, 2009).

A partir dos anos 1960 nasceu e cresceu na América Latina um movimento de crítica à prática profissional até então exercida, uma “[...] prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada, orientada por uma ética liberal-burguesa [...]”. Segundo Netto (2005, p. 9), eram assistentes sociais que questionavam:

[...] a adequação dos procedimentos profissionais tradicionais em face das nossas realidades regionais e nacionais, sobre a eficácia das ações profissionais, sobre a pertinência de seus fundamentos pretensamente teóricos e sobre o relacionamento com os novos protagonistas que surgiam na cena político-social (NETTO, 2005, p. 9).

No Brasil, com a instauração da ditadura militar - que teve por finalidade conciliar o desenvolvimento nacional ao aprofundamento da internacionalização do capital e deter o avanço dos que resistiam à subalternização dos interesses do grande capital e dos que resistiam ao golpe (NETTO, 1991) - o Serviço Social voltou-se para debates acerca de seu método de intervenção, tomando o movimento de reconceituação rumos diferenciados do restante da América Latina.

O processo de renovação limitou-se à assimilação das ideias desenvolvimentistas, o que “[...] tornou compatível a renovação do Serviço Social com as exigências próprias do projeto ditatorial e permitiu a consolidação de um perfil profissional bastante diverso do tradicionalismo.” (FALEIROS, 2005, p.16).

Contudo, na década seguinte, 1970, com a crise econômica assolando o país e o renascimento dos movimentos sociais, profissionais do Serviço Social também se reuniram em debates e encontros para romper com uma prática profissional que não estava em consonância com a luta dos trabalhadores e dos movimentos sociais. De acordo com Netto (2005, p. 17) “a passagem dos anos 1970 aos 1980, com a reativação do movimento operário-sindical e o prota-

gonismo dos chamados novos sujeitos sociais, abriu novas perspectivas para os assistentes sociais que pretendiam a ruptura com o tradicionalismo”. Foi um movimento que marcou de forma indelével a profissão.

Os anos 1980 e 1990 experimentaram reestruturações nos meios de produção dos bens materiais, com profundas alterações na reprodução da vida social e, conseqüentemente, nas demandas profissionais de diversas categorias. O Serviço Social não ficou imune à estas transformações: “O trabalho do Assistente Social é, também, afetado por tais transformações, produto das mudanças na esfera da divisão sociotécnica do trabalho, no cenário mundial...” (ABEPSS, 1996, p.4-5)

Os profissionais do Serviço Social se viram diante das condições políticas para a redefinição e estabelecimento de um projeto profissional com as características que hoje encontramos, ou seja, crítico diante de uma sociedade fundamentada em um sistema econômico e político excludente, que não garante os direitos mínimos daqueles que são excluídos dos bens, serviços e riquezas da comunidade.

A recusa e a crítica ao conservadorismo profissional que ignorava os graves problemas sociais foram as bases do projeto ético-político do Serviço Social, porque:

Abriu novas perspectivas para os assistentes sociais que pretendiam a ruptura com o tradicionalismo. E estes assistentes sociais investiram fortemente em dois planos: na organização da categoria profissional e na formação acadêmica. (NETTO, 2005, p.17)

A maior atenção com a formação acadêmica possibilitou o contato com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (historiadores, filósofos, sociólogos, antropólogos), assim como maior aproximação com autores cuja produção teórica fundamentava-se na teoria social crítica, consequência da interlocução com a produção marxiana. Desta forma, o Serviço Social aperfeiçoou o processo investigativo da realidade social e suas múltiplas complexidades – e espaço onde o profissional iria atuar.

Houve intensos debates entre os profissionais para reformulação do currículo e elaboração das diretrizes curriculares, para garantir uma formação que capacitasse o profissional a analisar as determinações econômicas e sociais da sociedade burguesa, conhecer o processo histórico da sociedade brasileira e apreender o significado social da profissão, construindo assim, um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária (ABEPSS, 1996).

Ao longo da década de 1990 ocorreram - por meio de oficinas, encontros, seminários promovidos pela ABESS, CFESS e ENESSO - debates que envolveram profissionais principalmente vinculados à docência para, entre outras questões, a realização de uma revisão curricular tendo em vista a construção de um currículo mínimo comprometido com a defesa e a garantia dos direitos da classe trabalhadora e com os movimentos sociais. Conforme Lara (2009, p.53)

A incidência de elementos da teoria social crítica está presente nas dimensões que envolvem a formação profissional em Serviço Social. As diretrizes curriculares do curso de Serviço Social delimitam claramente o campo de formação profissional e evidenciam os componentes principais que são as dimensões: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política (LARA, 2009, p.53).

Como podemos apreender dos textos e artigos produzidos acerca da trajetória histórica do Serviço Social e sua luta para romper com o conservadorismo, houve uma preocupação para consolidar uma profissão comprometida com a construção de uma nova ordem societária, sem dominação de uma classe sobre outra, sem discriminação de gênero, raça e etnia.

Preocupação que se transformou na aprovação e implementação de um currículo voltado para atender as exigências das demandas contemporâneas, uma “intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social” (ABEPSS, 1996, p. 8).

Contudo, se o Serviço Social na contemporaneidade apresenta um currículo voltado para a produção de conhecimento sobre a realidade e uma prática profissional comprometida com a classe trabalhadora, por outro lado, está sendo operacionalizado em um contexto cultural que trouxe à tona ideias e valores anteriores ao advento da pílula anticoncepcional, a ida do homem à Lua, à popularização do computador e outros avanços tecnológicos alcançados a partir da década de 1960.

Há uma revalorização de elementos supersticiosos, em virtude da crescente busca por respostas e soluções para carências variadas - doenças, conflitos familiares e amorosos, falta de emprego, falta de dinheiro entre outras questões. Se olharmos ao nosso redor, verificaremos o significativo número de templos religiosos espalhados por todos os municípios brasileiros, além de programas religiosos nas rádios, na televisão, na internet.

Os estudantes do curso de Serviço Social procedem dessa realidade marcada pela efervescência religiosa. E como este fato repercute no interior das salas de aula? É o que pretendemos apresentar a seguir.

A religião como resposta para o inexplicável

Ao buscarmos em outras áreas do conhecimento o entendimento sobre religião, encontraremos Freud (2010), que em seu texto “O futuro de uma ilusão”, afirma que a crença religiosa se sustenta pelo medo do desconhecido, do desamparo, do abandono; e a religião torna-se, para o homem desamparado, o abrigo e o refúgio contra as incertezas, a insegurança, a doença, a morte, já que a crença diminui a angústia e traz a superação das dificuldades humanas.

Não obstante o acesso e a disponibilidade à informação, o conhecimento sobre os elementos da natureza, o avanço tecnológico que provoca mudanças nas relações sociais, as religiões estão vivas e fortes. Afinal, o medo se renova, pois tanto conhecimento traz ao homem a consciência de que os riscos que assolam a humanidade são dignos de temor, como as pandemias, os terremotos, os tsunamis, as enchentes, o aquecimento global e as secas. Desvelou-se o código genético, a medicina esmiuçou o corpo humano, próteses foram criadas pra substituir órgãos humanos doentes, mas a ciência ainda não foi capaz de deter a morte.

Enfim, uma religiosidade que é construída e que expressa as necessidades e angústias imediatas. Um reflexo do que se verifica na sociedade brasileira contemporânea, ou seja, a busca por relações pessoais fundadas no afeto, no desejo de ser feliz, na satisfação e no prazer, tendo a liberdade individual e a liberdade de escolha como essenciais para a conquista da felicidade no plano terreno. Da mesma forma, há a necessidade de viver o presente, o agora, não cabendo o dever de dedicar-se a uma luta ou causa, seja ela social, política ou ambiental, porque não estaria diretamente ligada ao cotidiano e os resultados se dariam em longo prazo.

Com o aperfeiçoamento tecnológico possibilitando a geração de novos produtos, com a produção em massa, estimulando o consumismo e a satisfação imediata, com a velocidade das mudanças que se operam nos diferentes campos da vida em sociedade, as relações interpessoais também se tornam provisórias, imediatas, e com ela, as normas e regras que regem tais relações (BAUMAN, 2001).

Os valores morais são construídos a partir das relações sociais que se estabelecem em uma dada sociedade, e se estas relações são forjadas tendo em vista os

interesses individuais imediatos, os valores e as normas de convivência também serão imediatas e provisórias, visando preferencialmente as necessidades e prazeres de cada indivíduo em particular (BAUMAN, 2001).

Os questionamentos e encruzilhadas advindos com a ascensão e crise da modernidade, constatamos que também os grupos e segmentos sociais passam por uma desconstrução em suas “bases de sustentação”, isto é, sua identidade, porque o homem e a mulher que emergem dessa sociedade moderna muitas vezes saem em busca de uma fundação resistente e constante, diante da fluidez e do efêmero.

Como as organizações vinculadas ao mercado e o Estado não conseguiram atender de modo satisfatório às necessidades básicas e às angústias da vida em sociedade, novos caminhos foram buscados e a religião foi um deles.

Ir à igreja passou a ser uma possibilidade de encontrar respostas ou conforto para situações e problemas do dia a dia, porque lá é o local que se encontram homens e mulheres portadoras de *habitus* similares, além de ser possível externar emoções, porque não há censura a quem expresse sentimentos como tristeza, dor, alegria nesses espaços (SILVA, 2008).

Conforme Bourdieu (2004), o *habitus* está na matriz de práticas que são produzidas e reproduzidas cotidianamente por indivíduos e coletividades, assegurando, dessa forma, homogeneidade, harmonia, unidade e regularidade a estas práticas. Tais características, no entanto, não são reconhecidas por estes mesmos indivíduos, porque adquiridas e inculcadas na família, na educação, na escola, na igreja e reforçadas cotidianamente. Como afirma Bourdieu (2004, p.78-79):

[...] o *habitus* é o produto do trabalho de inculcação e de apropriação necessário para que esses produtos da história coletiva, que são as estruturas objetivas, consigam reproduzir-se, sob a forma de disposições duráveis, em todos os organismos duravelmente submetidos aos mesmos condicionamentos, colocados, portanto, nas mesmas condições materiais de existência (BOURDIEU, 2004, p.78-79).

Há uma diversidade de igrejas para atender uma diversidade de interesses e necessidades pessoais, emocionais, existenciais, porque sentir-se acolhido e pertencente a um grupo social ajuda a fortalecer-se para enfrentar os obstáculos e desânimos do dia a dia (SILVA, 2008).

Como não poderia deixar de ser, esse crescimento também se observa nas salas de aula do curso de Serviço Social, onde docentes se deparam com a pluralidade religiosa que ocasiona, em alguns momentos, questionamentos e debates com os

discentes quanto à análise da realidade social, da diversidade cultural e sexual dos usuários das políticas públicas, tendo como pano de fundo a orientação religiosa.

Como destacou Marilda Iamamoto em recente artigo:

Ainda que a profissão e o ensino acadêmico-profissional tenham se secularizado ao longo dos anos, a religiosidade impregna a juventude estudantil na área, especialmente a de raiz protestante. Ela hoje prevalece sobre a influência da igreja católica, que teve dominância ideológica no passado dessa área profissional. O componente religioso atualmente é mais afinado com a ascensão social capitalista, expressando um trânsito da fraternidade à prosperidade (IAMAMOTO, 2014, p. 629)

Pudemos observar manifestações religiosas dos estudantes de todos os anos do curso (1º ao 4º ano), seja pelas falas e expressões religiosas, pelas roupas ou por trazer junto ao corpo símbolos religiosos, demonstrando que há pouco arrefecimento da religiosidade, não obstante os anos passados em uma universidade cuja natureza é pública e fundamentada na razão.

A laicização do curso de Serviço Social trouxe poucas mudanças na imagem que a sociedade tem acerca da profissão. Como destacou Carmelita Yazbek (2009, p. 11)

É necessário também lembrar que o Serviço Social ainda mantém traços de profissão em cuja origem estão presentes elementos vocacionais como: a valorização de qualidades pessoais e morais, o apelo ético, religioso ou político e o discurso altruísta e desinteressado. Nestas profissões, o primado do ser sobre o próprio saber é essencial (YAZBEK, 2009, p. 11)

A partir dessa constatação, entender as manifestações religiosas e as religiosidades dos discentes do curso de Serviço Social torna-se necessária, pois, se por um lado, nas relações que estabelecem cotidianamente as condições da vida material estão presentes, por outro, a religiosidade também interfere e, por vezes, determina como estas devem se dar.

Serviço Social, religiões e religiosidades: proximidade que tentamos não ver!

Com a finalidade de realizar um estudo comparativo para verificar se houve mudanças na religiosidade dos estudantes que frequentaram o curso de Serviço Social ao longo de quatro anos, utilizamos como coleta de dados

um questionário com questões fechadas e algumas questões abertas, para nos aproximarmos de nosso objeto de investigação. Em 2009, foi aplicado um questionário para as oito turmas do curso de Serviço Social (responderam estudantes que entraram no curso nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009), totalizando 241 questionários respondidos.

No ano de 2012, novamente aplicamos o mesmo questionário aos estudantes que entraram no ano de 2009, 2010, 2011 e 2012, totalizando 193 questionários respondidos.

Assim, foi possível fazer uma análise comparativa dos dados da turma que entrou em 2009 e que em 2012 estava cursando a quarta e última série. A seguir apresentaremos os dados e as considerações analíticas.

A realidade em números

Confirmando o que foi verificado em todas as salas de aula do curso de Serviço Social, a presença feminina é significativa:

Tabela 1: Sexo do/a estudante

Sexo	2009	2012
Feminino	210	168
Masculino	031	025

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

A grande maioria respondeu que são solteiras e estudantes, portanto, jovens e dependentes financeiramente de seus responsáveis.

Entre os anos de 2011 e 2014 fizemos uma pesquisa com a finalidade de investigar as motivações dos jovens para frequentavam e participavam de atividades nas igrejas. Por meio de entrevistas foi possível chegar a algumas conclusões: os jovens, diante de uma sociedade que valoriza o consumo, a competição e o individualismo, buscam movimentos religiosos ou igrejas que impõem normas de comportamento e reforçam valores tradicionais, como família, amizade, casamento, solidariedade, possibilitando que se sintam seguros, pertencentes a um grupo e definam uma direção para suas vidas, diante de uma realidade efêmera, inconstante, irregular. E a religião, dentre as diversas manifestações culturais, é a que se apresenta constante, sólida e segura.

Aos jovens são apresentadas variadas possibilidades de se manifestarem, viverem conforme suas necessidades e interesses. E a igreja apresenta-se como uma alternativa de expressar sua individualidade. Dessa forma, as igrejas são escolhidas à medida que apresentam relações seguras, de proximidade, fundadas no afeto e no cuidado. Os fiéis apresentam a necessidade de se sentirem cuidados, animados, fortificados. Buscam um espaço que lhes ofereça a cura da enfermidade, a resolução de um problema, mas esta resolução tem que vir de um lugar forte, que com disciplina os oriente a dirigir suas vidas (SILVA; LANZA, 2012).

Segundo as declarações colhidas, os entrevistados buscam uma instituição que lhes ofereça disciplina, que defina limites para conseguirem viver em harmonia com o mundo. E os estudantes do curso de Serviço Social são jovens, e, portanto, também experimentam as angústias e dificuldades do que estamos testemunhando na contemporaneidade.

Tabela 2: Estado Civil

	2009	2012
Solteira	179	144
Casada	052	039
Amasiada	02	02
Separada – Divorciada	06	05
União Estável	-	02
Viúva	-	01
Não responderam	02	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

É importante destacar que os estudantes que se declararam trabalhadores estavam, em sua maioria, matriculados no curso noturno, confirmando o que Simões (2009, p. 64) já havia ressaltado em sua pesquisa sobre o perfil dos profissionais do Serviço Social e dos alunos do curso de Serviço Social da cidade do Rio de Janeiro: “O perfil típico do aluno que, durante a graduação, está inserido no mercado, é daquele que estuda à noite, tem idade superior à média e começou a trabalhar antes dos 18 anos”.

Tabela 3: Ocupação

	2009	2012
Estudante	147	125
Trabalhador	088	063
Não responderam	-	005

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

A seguir, foi indagado se algum espaço religioso é frequentado - igreja, terreiro, centro espírita. A grande maioria respondeu afirmativamente, como podemos ver na tabela 4:

Tabela 4: Frequenta espaço religioso

Frequenta	2009	2012
Sim	194	148
Não	045	045
Não responderam	002	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

Esses dados revelam que os estudantes do curso de Serviço Social têm uma formação religiosa que determina sua concepção de mundo, orienta suas escolhas e mesmo seu comportamento – de forma consciente ou inconsciente, tendo em vista que ideias, valores e princípios são internalizados desde a primeira infância, garantindo a reprodução da doutrina religiosa. Esta afirmação se justifica pelo fato de que a grande maioria informou que a participação na igreja não é recente, ou seja, ocorre há mais de 10 anos ou desde criança, porque acompanha os responsáveis às celebrações religiosas.

Uma aluna do segundo ano matutino (2012) escreveu: “como sempre frequentei (a igreja) não tem como ter mudanças, cresci com os mesmos pensamentos”.

Tabela 5: Tempo de participação na igreja

	2009	2012
I ano a 5 anos	023	33
Mais de 5 anos	062	31
Sempre frequentou	106	84
Não responderam	002	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

Simões (2005, p. 89) em sua pesquisa com assistentes sociais do Rio de Janeiro e da Inglaterra constatou que “[...] os assistentes sociais brasileiros são um grupo que, em sua quase totalidade, foi introduzido na religião no período da infância e mocidade”. Situação que também verificamos na pesquisa realizada e apresenta:

Tabela 6: Motivações para ir à igreja

	2009	2012
Tradição familiar	113	84
Convite de amigos	023	14
Conversão	037	33
Outros	015	17
Mais de uma resposta	011	-
Não responderam	001	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

Também chamou a atenção o fato de que a participação não se dá em ocasiões especiais ou festivas, mas é constante, ou seja, no mínimo uma vez por semana.

Tabela 7: Frequência a Igreja

	2009	2012
Frequentam Regularmente	127	102
Frequentam esporadicamente	066	046

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

Esses números evidenciam que a frequência a um espaço religioso representa um aspecto importante na vida desses jovens, já que despendem ao menos duas horas por semana para uma atividade religiosa. Às vezes, há uma diminuição das atividades em virtude dos estudos, como escreveu uma aluna do quarto ano noturno (2012):

Sempre frequentei a Igreja Católica, mas ser batizada nessa religião foi uma opção própria (...) foi muito importante para mim. Não imagino minha vida sem o “Cristo Eucarístico”. No momento estou sem atividades na igreja, por causa da faculdade, mas pretendo retomar minhas atividades quando tiver mais tempo.

A participação segue o que os dados do censo do IBGE revelaram em 2010: a maioria ainda se declara católica. Porém, a Igreja Católica vem apresentando, ao longo do século XX, uma queda significativa de membros, os quais estão migrando para outras denominações religiosas, principalmente as pentecostais.

Tabela 8: Denominação Religiosa

Igrejas	2009	2012
Católica	128	80
Evangélica	051	53
Centro Espírita	012	04
Candomblé	-	01
Afro-brasileira	-	-
Outras	001	02
Não responderam	006	06

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

A participação em algum serviço, ministério ou pastoral da igreja também chama a atenção, pois demonstra que a ida à igreja não se limita a assistir a celebração, mas também a exercer e divulgar a doutrina da denominação que frequenta. Percebemos que são atividades ligadas aos interesses da juventude, como grupo de jovem, ministério de canto, liderança de célula de jovens:

Tabela 9: Participação em algum serviço

	2009	2012
Sim	075	58
Não	119	90

Fonte: Questionário aplicado entre os meses de maio e setembro de 2009 e 2012

Os estudantes informaram que suas vidas sofreram mudanças por terem fé e frequentarem uma denominação religiosa: encontraram a paz espiritual, emprego, recuperaram a saúde, foram aprovados no vestibular, até mesmo mudanças de comportamento foram citadas, conforme escreveram algumas alunas: “hábitos, caráter, temperamento, personalidade” (aluna do segundo matutino, 2012); “mais tolerância com o próximo e mais equilíbrio pessoal” (aluna do segundo matutino, 2012).

Mais uma vez, podemos inferir que os princípios e valores religiosos tornaram-se fontes importantes de orientação para normas de comportamento e perspectiva de mundo, ou seja, a busca, no plano sagrado, por respostas para as demandas cotidianas.

Tabela 10: Mudança de vida

	2009	2012
Sim	136	110
Não	046	036
Sempre frequentou	002	-
Não responderam	014	002

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

Essas respostas denotam que apesar de os docentes trabalharem categorias e conceitos como alienação, ideologia, emancipação, levando ao confronto e questionamento de valores religiosos, assim como críticas e questionamentos à função social das denominações religiosas em uma sociedade dividida em classes sociais, estes discentes trazem forte seus valores, deixando claro que a internalização de regras, normas, atitudes e princípios não são desconstruídos em sua passagem pelos bancos de uma universidade pública e laica. Afinal, a dimensão da religio-

sidade está presente na constituição da subjetividade do indivíduo que cresceu frequentando uma igreja.

Podemos destacar esta afirmação com a frase de uma aluna: “Acho que é importante o apego a algo. Algumas pessoas se apegam ao consumismo, drogas, etc. Outras se apegam a Deus, é uma forma de barrar alguns pensamentos, nos impor limites”. (Aluna do terceiro ano, matutino 2012).

Poderia ocorrer nessa esteira a argumentação de que os alunos que entram no curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina trazem um repertório religioso familiar e que, com o avançar dos estudos, a influência da religião e seus princípios diminuiriam. Porém, uma aluna do quarto ano diurno (2012) escreveu: “Deus está em tudo, não é conceito e definição, é fé e experiência individual”.

Uma aluna do terceiro ano (2012) escreveu: “Tenho revelação através de orações, sei que Deus se importa e conta com a nossa ajuda em relação a todos os seus filhos. Este curso me faz saber todos os direitos dos seres humanos e tem muito haver com os ensinamentos do evangelho!”.

Tabela 11: Influência na escolha do curso

	2009	2012
Sim	066	040
Não	129	107
Não responderam	003	001

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social em 2009 e 2012

Os dados acima nos chamam a atenção porque se os estudantes informam que sua fé não interferiu na escolha do curso, ainda é significativa a imagem da profissão como ajuda ou caridade aos que necessitam. Afinal, por que ainda é forte na sociedade a imagem da assistente social como a “moça caridosa”? Apesar de o Serviço Social já ter 80 anos de existência, a ideia de ser esta uma profissão de ajuda ainda persiste no imaginário da sociedade. Alguns discentes escreveram que escolheram cursar Serviço Social porque

[...] a princípio eu entendia a profissão como assistencialismo, que se relaciona com atividades realizadas pela igreja as quais estão intrinsecamente ligadas com meu chamado ministerial (aluna do quarto ano, noturno, 2012)

A pesquisa sobre a religiosidade dos estudantes do curso de Serviço Social evidencia que ela é forte tanto no 1º como no 4º ano. Fato que não chamaria a atenção se os valores e princípios religiosos não determinassem a concepção de mundo e comportamento dos futuros assistentes sociais. Afinal, como podemos saber se estes valores irão interferir, ou não, na prática profissional? Na defesa dos direitos sociais dos usuários das políticas públicas?

Considerações Finais

O fenômeno religioso tornou-se objeto de estudo de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, porque têm ocorrido situações que demonstram a influência de princípios religiosos em decisões nos campos político, social e econômico. A formação em Serviço Social não pode ficar alheia a essa realidade. Afinal, são questões colocadas à categoria profissional, aos professores e pesquisadores e que precisam ser entendidas para contribuir, por extensão, com o exercício do futuro assistente social.

Não obstante estarmos inseridos em uma sociedade dividida em classes sociais, em que a burguesia detém a hegemonia política, econômica e ideológica, não podemos deixar de lado aspectos como subjetividade, identidade, religiosidade que, se são determinadas pela estrutura social, também determinam o modo de ver, pensar e agir de homens e mulheres e dos futuros assistentes sociais.

Ao longo dos últimos anos testemunhamos o incentivo a ações voluntárias, baseadas em valores como reciprocidade, união e colaboração entre grupos sociais distintos, como donasdecasa, profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes, comerciários. O sentimento de solidariedade possibilitaria àquele que exerce ações solidárias reconhecer o problema de quem se encontra em posição de vulnerabilidade econômica e social.

Para o Serviço Social, as repercussões dessa nova religiosidade e espiritualidade ainda precisam de maior investigação e compreensão, pois, mesmo que não queiramos admitir, a religiosidade está dentro das salas de aula, repercutindo na forma como o estudante vê o mundo e se insere nele, na condição de futuro profissional.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, novembro de 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>. Acesso em: jun. 2017.

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, P. A **economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FALEIROS, V. P. **Reconceituação do Serviço Social no Brasil**: uma questão em movimento? In: *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n° 84, p. 21-36, Nov. 2005.
- FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. São Paulo: Coleção L&PM Pocket, 2010.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010** - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: set.2012.
- IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. Formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
- LARA, R. A incidência da teoria social crítica no Serviço Social. In: **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 18, n. 1, p. 43-59, 2009.
- NETTO, J.P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. O movimento de reconceituação – 40 anos depois. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n° 84, p. 5-20, Nov. 2005.
- SILVA, C. N. **A presença de postulados tomistas na gênese do Serviço Social**. 2003 Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 24, p. 87-100, set. 2003.
- _____. **As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais no Município de Londrina (1970 – 1990)**. 181 p. Assis, 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de História, Universidade Estadual Paulista.
- SILVA, C. N.; LANZA, F. **Manifestações culturais contemporâneas**: a participação de jovens em movimentos religiosos de natureza pentecostal. In:http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016
- _____. HYPERLINK “http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&seccao=SEC4e775972826ed&mesa=SEC4fb515430d5df”&

_____. HYPERLINK “http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&seccao=SEC4e775972826ed&mesa=SEC4fb515430d5df”seccao=SEC4e775972826ed

_____. HYPERLINK “http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&seccao=SEC4e775972826ed&mesa=SEC4fb515430d5df”&

_____. HYPERLINK “http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&seccao=SEC4e775972826ed&mesa=SEC4fb515430d5df”mesa=SEC4fb515430d5df

SIMÕES, P. **Assistentes Sociais e Religião**: um estudo Brasil / Inglaterra. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Gênero, origem social e religião**: os estudantes de Serviço Social do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAPERJ/E-Papers, 2009.

YAZBEK, M. C. **O significado sócio-histórico da profissão**. In: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 125-143, 2009, 760 p.

Notas

- 1 Mestre e Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis), Professora Associada do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina/PR. E-mail: claudianeves@sercomtel.com.br
- 2 Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina/PR. E-mail: lanza1975@gmail.com

Artigo recebido em março de 2017 e aceito para publicação em maio de 2017.

